

**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação**

**O Discurso Videográfico Sobre Brasília**

**- A Universidade Vê a Capital -**

**Moacir M. Macedo**

*Dissertação apresentada na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Mestre em Comunicação.*

**Orientadora: Profª Doutora Tânia S. Montoro**

**BRASÍLIA – DF  
2006**

**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação**

**Mestrado em Comunicação**

**O Discurso Videográfico Sobre Brasília**

**- A Universidade Vê a Capital -**

**Moacir M. Macedo**

*Dissertação apresentada na  
Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília,  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
Grau de Mestre em Comunicação*

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup> Doutora Tânia Siqueira Montoro (Orientadora) - UnB**

---

**Prof. Doutor Pedro Jorge de Castro - UNIP**

---

**Prof. Doutor Armando Bulcão - UnB**

---

**Prof. Doutor David Lyonel Pennington (Suplente) - UnB**

**Brasília, Março de 2006**

## **Dedicatória**

Dedicamos esse trabalho a todos aqueles sonhadores que com sua aguerrida vontade de realização nos permitiram ter hoje em mãos as obras videográficas que agora nos contam um pouco do que somos.

## **Agradecimentos**

A conclusão desse trabalho só foi possível graças à prestimosa atenção e acuidade intelectual de nossa orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Tânia Siqueira Montoro, a quem agradecemos de forma especial. Deixamos expressa nossa gratidão a todos os professores componentes da Banca Examinadora pela atenção dispensada a esse nosso trabalho de pesquisa, aos funcionários da FAC e também a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para tornar realidade esse estudo. A todos os autores e profissionais envolvidos no processo de produção das obras que examinamos, somos gratos por nos presentear com seu trabalho e dedicação.

## Sumário

<b>1 - O Universo Videológico</b> .....	013
<b>1.1 – Vídeo e sua Linguagem</b> .....	013
<b>1.1.1 - A Questão das Inovações Tecnológicas</b> .....	022
<b>1.2 – A TV Brasileira e o Vídeo Independente no Brasil</b> .....	026
<b>1.3 - A Produção Videográfica em Brasília nos Anos 80 e 90</b> .....	040
<b>2 – Definição do Universo Teórico</b> .....	053
<b>2.1 - O Dispositivo e sua Gênese</b> .....	053
<b>2.2 – A Montagem e a Representação da Mensagem</b> .....	062
<b>2.2.1 – O Roteiro</b> .....	062
<b>2.2.2 – O Som Como Expressão</b> .....	067
<b>2.3 – Ficção versus Realidade</b> .....	070
<b>2.4 – A Linguagem Audiovisual e seu Discurso</b> .....	075
<b>2.5 – A Mensagem Visual como Verdade Semiótica</b> .....	080
<b>2.6 - Análise de Discursos Verbais e Não-Verbais</b> .....	085
<b>3 - Estratégia Metodológica</b> .....	096
<b>3.1 - Processo de Abordagem e Coleta do Material de Pesquisa</b> .....	096
<b>3.2 – Seleção de Material para Estudo</b> .....	117
<b>3.3 – Estrutura do Modelo de Observação</b> .....	118
<b>4 - Brasília em Contexto</b> .....	122
<b>4.1 – A Capital da Esperança</b> .....	122
<b>4.2 – A Formação Cultural</b> .....	126
<b>5 – Análise das Obras</b> .....	133
<b>6 - Considerações Finais</b> .....	204
<b>7 – Bibliografia</b> .....	210
<b>8 – Videografia</b> .....	217

## **Resumo**

Este estudo analisa o discurso presente nos vídeos realizados sobre Brasília no período relativo às décadas de 80 e 90, abordando aspectos de sua formação histórico-social, econômica ou cultural, e produzidos no âmbito acadêmico da UnB - Universidade de Brasília. Trabalhamos aqui com a perspectiva da análise de discursos verbais e não-verbais, observando como funcionam os elementos constituintes do texto lingüístico, de natureza oral ou escrita, os componentes do texto imagético, de natureza pictórica e ainda os elementos que constituem a camada sonora. Tentamos compreender de que forma se relacionam enquanto signos de linguagem e qual as suas funções na produção de sentidos.

## **Abstract**

This study analyses the discourse presented in the videos made in Brasília during the 80's and 90's, approaching aspects of its historical-social economical or cultural formation, and produced in the academical sphere at UnB – Universidade de Brasilia. It is worked here with the perspective of the analysis of verbal and non-verbal discourses, observing how the constituent elements of the linguistics text function, oral and written nature, the components in the image text, pictorial nature and besides, the elements that constitute the sonorous lay. It is tried to understand how they relate to each other as language signals and what its functions are in the sense production.

## Lista de Tabelas

Nome da Tabela	Nº Página
Quadro 01 – Modelo Ilustrativo de Notação de Sequência	121
Quadro 1A - Orestes	134
Quadro 1B - Orestes	135
Quadro 1C - Orestes	136
Quadro 1D- Orestes	137
Quadro 1E - Orestes	138
Quadro 1F - Orestes	139
Quadro 1G - Orestes	140
Quadro 1H - Orestes	141
Quadro 2A – Estudantes do Brasil	146
Quadro 2B – Estudantes do Brasil	147
Quadro 2C – Estudantes do Brasil	148
Quadro 2D – Estudantes do Brasil	149
Quadro 2E – Estudantes do Brasil	149
Quadro 2F – Estudantes do Brasil	150
Quadro 2G – Estudantes do Brasil	152
Quadro 2H – Estudantes do Brasil	153
Quadro 2I – Estudantes do Brasil	153
Quadro 2J – Estudantes do Brasil	154
Quadro 2L – Estudantes do Brasil	155
Quadro 2M – Estudantes do Brasil	157
Quadro 2N – Estudantes do Brasil	158
Quadro 3A – Brasiconoscópio	167
Quadro 3B – Brasiconoscópio	168
Quadro 3C – Brasiconoscópio	167
Quadro 3D – Brasiconoscópio	170
Quadro 3E – Brasiconoscópio	171
Quadro 3F – Brasiconoscópio	172
Quadro 3G – Brasiconoscópio	173
Quadro 4A – Rodoviária	181
Quadro 4B – Rodoviária	182
Quadro 4C – Rodoviária	183
Quadro 4D – Rodoviária	183
Quadro 4E – Rodoviária	184
Quadro 4F – Rodoviária	184
Quadro 4G – Rodoviária	185
Quadro 4H – Rodoviária	186
Quadro 4I – Rodoviária	186
Quadro 4J – Rodoviária	187
Quadro 4L – Rodoviária	188
Quadro 5A – O Arquivo	194
Quadro 5B – O Arquivo	195
Quadro 5C – O Arquivo	196
Quadro 5D – O Arquivo	197
Quadro 5E– O Arquivo	198
Quadro 5F – O Arquivo	198

## Lista de Abreviaturas

PP-Plano Geral	PC –Plano de Conjunto	PAN - Panorâmica
PM-Plano Médio	MPP-Meio Primeiro Plano	PP-Primeiro Plano
PPP-Primeiríssimo Plano	VHS – Vídeo Home System	SVHS - Super VHS

## O Discurso Videográfico Sobre Brasília

### - A Universidade Vê a Capital -

*“No lugar onde já não existem deuses, reinam os espectros” (Novalis)*

#### **Apresentação**

Este estudo analisa o *discurso* presente nos vídeos realizados sobre Brasília e produzidos no âmbito acadêmico da UnB - Universidade de Brasília. Sublinha a produção de sentidos, através da manifestação dos *signos* de caráter audiovisual que compõem a sua narrativa. Abordamos aqui o termo *discurso* como definido por Milton José Pinto<sup>1</sup>: o conjunto das expressões envolvendo a linguagem verbal, as imagens e os padrões gráficos, associados às práticas socioculturais que caracterizam um determinado *contexto*, no qual os participantes assumem o papel de *sujeitos*, quer seja como assujeitados às determinações do contexto, quer seja como agentes das ações de produção. Segundo Bakhtin<sup>2</sup> “Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. Nesse sentido, a realidade do signo é totalmente

---

<sup>1</sup> PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: uma introdução à análise de discursos**, 2 Ed., São Paulo: Hacker Editores, 2002, pp.11-12.

<sup>2</sup> BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1995, p.33.

objetiva e, portanto, passível de um estudo metodologicamente unitário e objetivo”, e a partir dessa colocação buscamos compreender a significância da linguagem enquanto resultado da articulação de suas principais ordens de manifestação: “a da semiótica, ou seja, da língua como sistema de signos, e a da semântica, ou seja, da enunciação, do discurso, que repousa sobre a capacidade da linguagem de servir de interpretante dos outros sistemas semióticos”.<sup>3</sup> Trabalhando com material de produção recente e ainda sem estudos prévios de abordagem similar, sentimos a carência de referenciais e a responsabilidade do pioneirismo. Assim lançamos nosso olhar a esse objeto, procurando abrir novos caminhos de análise e suscitar novas abordagens, considerando a sua importância no contexto da interpretação da memória audiovisual da UnB e da cidade.

O fato de Brasília ser a capital de um país com mais de cem milhões de telespectadores dispostos ante os cerca de quatro dezenas de milhões<sup>4</sup> de aparelhos, já é o suficiente para examinarmos com cuidado sua posição dentro do universo *videológico*<sup>5</sup>. Não bastasse haver aqui um alto índice de potenciais telespectadores, em função das próprias características urbanas e sócio-demográficas da cidade<sup>6</sup>, a isso se soma o alto índice de aparelhos de televisão em cores nos lares (95,8%), considerados *domicílios particulares permanentes*

---

<sup>3</sup> SIMONIN-GRUMBACH, Jenny. **Língua, Discurso, Sociedade**, São Paulo, Global, 1983, p.32.

<sup>4</sup> **Revista Mercado Global**, Porto Palavra Editores Associados, 2º Trimestre 1997, p.40.

<sup>5</sup> Este termo traz novas conotações ao universo televisivo e foi recentemente utilizado por Eugênio Bucci e Maria Rita Kehl. In BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria R. **Videologias**, São Paulo, Boitempo Editorial, 2004.

<sup>6</sup> O projeto de Brasília traz uma clara e sugestiva separação espacial entre as funções de trabalho, moradia, lazer e tráfego, de modo a produzir uma reorganização da vida urbana, reduzindo o tempo de uso do espaço e criando, de certa forma, apenas um vaivém direto entre casa e lugar de trabalho. Este tema é abordado no capítulo A Cidade Desfamiliarizada in HOLSTON, James. **A Cidade Modernista**, São Paulo, Cia das Letras, 1993.



*urbanos*, segundo dados levantados pelo IBGE em 2003<sup>7</sup>. Consideramos que tais fatores vêm reforçar a importância da investigação dos processos de formação de valores associados às questões da identidade e do discurso de nossos universitários, no âmbito de sua produção cultural.

A partir da identificação de uma significativa e específica produção videográfica, gerada no âmbito da Universidade pública em Brasília, no caso a Universidade de Brasília - UnB, esse trabalho retrata aspectos da formação histórico-social, econômica e cultural da cidade, como se manifesta um conjunto de representações de produtos audiovisuais e qual a natureza de seu(s) discurso(s). Para a realização de tal empresa levantamos três questões fundamentais e que passamos a observar:

- 1) Como a produção videográfica identificada se constitui em linguagem audiovisual?
- 2) Como os elementos audiovisuais se tornam representativos das expressões discursivas sobre a formação da nova capital?
- 3) Como se dá o processo de constituição da linguagem e da ideologia fundadores do seu discurso?

Em um primeiro momento desse estudo ('O Universo Videológico') vamos discorrer sobre o contexto do vídeo, revelando vários aspectos técnicos e semióticos de sua linguagem, a sua relevância no processo de representação simbólica humana, sua gênese e história. Dedicamos parte de nossa pesquisa à

---

<sup>7</sup> BRASIL, IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais - 2004**, p.144. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2004/indic\\_sociais2004.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2004/indic_sociais2004.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2005.

história da televisão no Brasil e do chamado *vídeo independente*, abrindo um relato especialmente dirigido às atividades desenvolvidas em Brasília ('A Produção Videográfica em Brasília nos Anos 80 e 90'), onde fazemos um levantamento da produção independente desde os seus primórdios até o final da década de 90, já classificado no pequeno acervo formado para investigação.

No segundo estágio desse estudo ('Definição do Universo Teórico') abordamos as questões relativas à fundamentação conceitual e teórica que torna possível e norteia nossas especulações acerca do objeto estudado. Inicialmente colhemos elementos relativos à conceituação das qualidades físicas que envolvem e distinguem as especificidades do dispositivo<sup>8</sup> e sua gênese na linguagem audiovisual. Relatamos em seguida sobre importantes marcos da evolução conceitual na montagem da imagem em movimento, abordando componentes estruturais do roteiro e aspectos relevantes da interação som-imagem. Em tópico denominado 'Ficção versus Realidade', discutimos aspectos relativos à representação do real no gênero documentário, trazendo ao debate a delicada questão do falseamento da realidade. No tópico seguinte nosso tema é a linguagem e seu discurso, suscitando o debate sobre aspectos semânticos do discurso audiovisual, considerados a partir de sua materialidade. Passamos a analisar, em novo tópico, a mensagem audiovisual em sua verdade semiótica, onde confrontamos aspectos relativos às instâncias semântica, sintática e pragmática da linguagem pictórica. Finalmente retomamos, no tópico intitulado

---

<sup>8</sup> "... os meios e técnicas de produção das imagens, seu modo de circulação e eventualmente de reprodução, os lugares onde elas estão acessíveis e os suportes que servem para difundi-las. É o conjunto desses dados, materiais e organizacionais, que chamamos de **dispositivo**-...". AUMONT, Jacques, **A Imagem** – 2ª ed.- Campinas, SP, Papirus, 1995, p.135.

‘Análise de Discursos Verbais e Não-Verbais’, algumas importantes considerações que vão nortear o processo de análise.

Em um terceiro estágio apresentamos a estrutura metodológica para a análise dos discursos presentes no material audiovisual. Traço inicialmente minha trajetória pessoal, meus vínculos com o universo de pesquisa, como estabeleço contato com os produtores e as respectivas obras, descrevendo o processo de coleta desse acervo, que motiva e permite a realização da pesquisa<sup>9</sup>, numa perspectiva de identificar possíveis *lugares de fala* assumidos pelo pesquisador e analista. Listamos obras, autores e dados técnicos, incluindo breve sinopse de cada uma delas. Em seguida apresentamos os critérios de escolha das obras selecionadas para análise, observado o viés investigativo que nos move. Como último estágio estabelecemos um modelo de observação no qual destacamos e relacionamos as cenas mais significativas para a análise de cada obra, baseado em seu funcionamento paradigmático/sintagmático. Considera-se aqui a materialização dos elementos discursivos, manifestos através de signos verbais e não-verbais, esses recolhidos em seus contextos histórico-sociais e vinculados às condições de produção da obra, tendo como horizonte sempre o repertório investigativo estabelecido pelas três questões básicas da pesquisa, descritas acima. Para melhor visualização estabelecemos um modelo de observação, na forma de um quadro iconográfico, que apresenta os elementos descritivos de cada cena com a argumentação semântica que os acompanha.

Na quarta etapa nos acercamos da contextualização do objeto de estudo, seus recortes e limitações. De início procuramos esboçar um perfil (‘A Capital da

---

<sup>9</sup> Os nomes das obras videográficas e eventos relacionados são sempre anotadas em itálico.

Esperança'), onde entrelaçamos aspectos históricos e sócio-culturais da cidade de Brasília, e que vem iluminar questões levantadas durante a análise. Elaboramos também um resumido levantamento do processo da formação cultural em Brasília, relacionando algumas atividades mais significativas de pessoas e grupos atuantes, buscando contextualizar tais ações dentro do universo político-cultural do momento.

Aplicamos o modelo de observação a cada obra e realizamos a sua análise, segundo os preceitos teóricos e metodológicos estabelecidos, sem perder, contudo, a perspectiva do conjunto.

Finalmente apresentamos nossas considerações finais, fazendo uma confrontação entre os elementos observados, dissecando os pontos mais polêmicos e de maior interesse para a nossa pesquisa, relatando quais respostas encontramos para nossas indagações.

A bibliografia consultada foi relacionada por tema, e a indispensável videografia<sup>10</sup> representa o grande potencial desse acervo, do qual muito resta ainda por ser estudado.

---

<sup>10</sup> Para uma adequada apreciação deste trabalho, é recomendável a visualização dos produtos audiovisuais analisados.